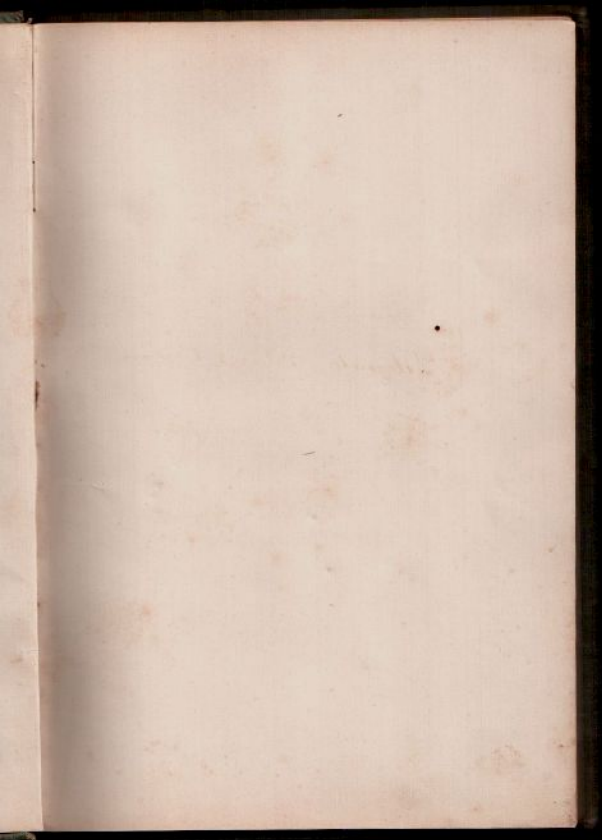


POESIE



Delmunda Silveira de Laria

}
}









At Dextera Portia
D. Debrale Albrant



Harmonie in Portia Albrant
Schönfeld 8-14-1904

Ave - Maria.

(exerptô de uma carta.)

Oh! tarde! Oh! linda tarde, Oh
meus amores!

"Hora dos ternos encantamentos
em que a ~~doce~~ melancholia nos
abrace a alma e a saudade em
ge-^{nos} o coração com o seu
balsamo divino.

Nessa hora de mysterio
~~escripto~~^{inspirado} dir-se-a que o anjo
da Poesia descendo de Céo por
entre lírios e rosas, no ~~gaudio~~^{gaudio}
apaita e ora com a Natureza
recolhida, misturando a do-
ce prece ao perfume das fló-
res, ao murmúrio das aguas
Oh tarde é triste, mas de uma
tristeza suave. Suas lagrimas
tremulam douradas pelas
raias de sol que fôge...

É nesta hora de suave
melancholia ^{meu} que eu te
escrevo.

O arvoredo da montanha

[illegible]

des d
quina
detra
e c
— por
mag
ma
sa
col
pau
ass
gen
sa
— v
les

desdobra como cortina amplas
sina; eu penso que ali
de tras está occulto Deus,
e comprehendendo entao o
porque ineffavel d'esse
^{magnifico} mysterioso silencio a ho-
ra d' Oque Otaria! e
a minha alma ~~se~~ eleva te
junto a esse Deus que
assim se revela na ma-
gestade da hora mais
santa, e em ~~theophany~~ ^{theophany}...
- A felicidade para aquil-
les que amo! "

tua
Detomida.

20 Setembro 1907

N. 154

Sandade

E
b
e
es
Gu
ll
ell
T
Lu
-B
Ac
es
A
Cm
S
f
A
Po
Pro
H

Ecce Homo!

Ei-lo caminha ... as longas nuas
do Sacrosanto Sangue regando,
Ei-lo caminha ... que duras penas
a fronte bella lhe vão rasgando!...

Qu'espinhos duros, meu Deus! qu'espinhos
a lhe tecem a cr'ôa das afflicções!
Elle que dera tantos carinhos,
Tão salutaes consolações...

Que é dos amigos fieis d'outro?
- Respieto, affecto, amor, cuidados?...
Oh! mil tormentos em cada hora!
Oh! mil algazas desapietadas!...

A Cruz que aos hombros ^{debeis} ^{de} ^{levar}
com peso tanto, já ^{está} ^{perida}
A luz dos olhos que a ^{tudo} ^{se} ^{perde}
falta um momento... Jesus, calha!

A turba louca, na furia insana
Poragreja horrende, os punhos cerra;
Prém... quem sabe? - que graça emana
Dos labios d'Elle beijando a terra!...

Quem um gemido, os olhos volvé...
A ~~essa~~ ^{essa} ~~torcida~~ ali depara!
dormir, effeito a mãe ~~cp. m.~~
almas ~~predosas~~ o other ~~mede...~~
~~santa~~ ~~ganhos~~
longa de vista, deo mais amara!
quem ~~bruto~~ ~~sugue~~ a ~~dores~~.
"Oh! não choreis, ternos mormos,
Chorin, for mim.... Oh! não choreis!
Que só por vós, viesta amargura,
Por vossos filhos, chorar deveis!"

E além, carnuche, as longas ruas
Do Sacrosanto Sangue rezando!
Que ~~feitas~~ ^{feitas} magnas, que daras fua,
O pito amante lh'vão rasgando!...

X
5 Abril 1908

N.º 165

A creança e a
borboleta.

Descambava o sol d'estio,
junto ao rio,
brincava creança lúida,
perseguida, irrequieta
borboleta
que seus vôltes não finda.

Pensava agora a phalena
na açucena
que sobre a margem balança,
Mas logo boje, voando
malagrande
os esforços da creança.

A gentil perseguidora
quase chora,
já cansada de correr,
e a perseguida minúscula
desce a roça
na do lirio e nel' seruer.

Agora para a creança
que descança
entre as flores se assentando,
baixa o vôo a borboleta,
na ruidosa
puntada della pousando.

Offegante, sorridente
de content;
A creança estende a mão;
quer pender a borboleta
irrequieta,
quer prendela, mas... em vão!

Foge ainda a flor alada,
mas coitada!
Vão no lago ^{aguda} uma outra flor
Não, pensa, a terra d'agua...
quanta magna!
Ah meu Deus! que fundo horror!...

A criança tudo vira
não sorriera;

Não sorrio, que teve o ló;
que a borboleta querida
perde a vida

Nas águas luctando... só!..

E n'um impulso arreio,
generoso,

lança-se ao rio também,
e juntinho à borboleta,
já quieta,

prende-a... prende-a bem!

Alva roupa ^{tremulante} fluctuante

como a flor do nenuphar,

ou como uma ave brincando
mergulhando,

começava a se afundar....

Foi acaso ou Providencia
que a innocencia,
tão carinhosa salvou?...
Quem nesse instante cruel,
Um bated
A correnteza salvou?...

Presto, presto o bateleiro,
mais ligeiro,
as aguas tambem se lanca;
Foi acaso ou Providencia,
que a innocencia
Protegeu de uma creanca?...

Na margem agora, aquecida,
volta a vida
A creanca generosa;
Tem na maozinha fechada
bem guardada -
A borboleta mimosa!

Alfredo G.

